
ANOTAÇÕES E REFLEXÕES ACERCA DAS CONFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE *Mlle Aimeé COLLY*

*Dirceu Castilho Pacheco*¹

RESUMO

Os registros das práticas educativas, quando tomados por pesquisadores permitem a criação de conhecimentos através de narrativas que podem contar outras e novas histórias nas e das escolas e de seus praticantes admitindo se conhecer um pouco mais acerca dos processos educacionais e das histórias de vida e formação de professores e professoras. Este artigo situa-se nesse campo, o das pesquisas acerca das histórias de vida e processos de formação de professores a partir dos registros do vivido de seus praticantes docentes, entendendo esses registros como lugar de memória. Para tal recorre ao arquivo da professora francesa Aimeé Clodia Leonie Colly.

Palavras-chave: arquivos pessoais – história de vida e processos de formação – biografia – cotidiano escolar – pesquisa em educação

Nas redes cotidianas do vivido, todos nós somos *praticantes* e desenvolvemos ora aqui, ora ali, segundo CERTEAU (1994), *táticas pelo uso* que fazemos do instituído, instituindo-nos no e com os cotidianos. Nesse processo deixamos inúmeras *pistas* (GINZBURG, 2002) de nossas ações em distintos suportes criando registros de diferentes ordens e natureza.

Os registros, por exemplo, das práticas educativas, quando tomados por pesquisadores permitem a criação de conhecimentos através de narrativas que podem contar outras e novas histórias nas e das escolas e de seus *praticantes* admitindo se conhecer um pouco mais acerca dos processos educacionais e das histórias de vida e formação de professores e professoras.

Este artigo situa-se nesse campo, o das pesquisas acerca das histórias de vida e processos de formação de professores a partir dos registros do vivido de seus *praticantes* docentes, entendendo esses registros como *lugar de memória* (NORA, 1993). Para tal recorre ao arquivo da professora francesa Aimeé Clodia Leonie Colly.

Este é um arquivo público, estando em fase de catalogação com seus documentos, em parte, higienizados, organizados e disponíveis à consulta de pesquisadores, o que me permitiu pesquisá-lo durante cerca de dois meses, entre maio e junho de 2006, em Rouen, nos Archives do Musée National de l'Éducation, pertencente ao INRP – Institut National de Recherche Pédagogique, que é um órgão do Ministère de l'Éducation da França.

Quais as razões que levam um profissional, aparentemente comum, a guardar a própria vida através de registros esparsos? Que documentos foram preservados a partir do processo de descarte que são efetuados, quase de forma natural, ao longo de uma vida? Por que esses e não outros registros foram guardados por Mlle Colly? Qual o conteúdo dessa documentação preservada? O que esses registros pode nos indicar acerca da vida pessoal e profissional de sua proprietária? Por que seus registros foram parar numa instituição de guarda, o INRP? Essas foram algumas das

¹ Professor Dr da Faculdade de Educação – UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa Redes de Conhecimentos em Educação e Comunicação: questões de cidadania. Integrante do Laboratório de Educação e Imagem [www.lab-eduimagem.pro.br].

perguntas que nortearam meu processo, sempre invasivo, de incursão como pesquisador, no referido arquivo.

Um pequeno grupo de registros contendo parte de suas ações pedagógicas e alguns documentos oficiais de sua profissionalização permitem seguir *pistas* de sua formação docente, assim como de suas práticas educativas. Afinal, o que pude aprender acerca desta mulher e profissional ao perscrutar seu arquivo pessoal?

Mlle Aimée Clodia Leonie Colly, durante sua vida (1925 / 2004), meio que de uma forma itinerante, viveu e trabalhou em alguns Departamentos e cidades da parte meridional da França. Nascida em *Saint Étienne*, no *Loire*, exerceu inúmeras funções no magistério francês, entre as quais, principalmente, a de *inspectrice* do ensino maternal, primeiro no Departamento de *l'Aude* e, posteriormente, no de *La Gironde*, situados, respectivamente, no Sul e Sudoeste da França.

Dois documentos presentes em seu acervo, o *Certificat D'Études Primaires Élémentaires* datado de 02/06/1937 e o *Détail des Services Effectifs*, de 31/12/1956 – quando inquiridos possibilitam acesso aos dados de sua formação inicial, de seus deslocamentos profissionais e, inclusive, de sua nomeação para o cargo de *inspectrice*.

O primeiro desses documentos além da referência ao curso a ser ratificado à outorgada em questão explicita que *Mlle Colly* estudou no Departamento de *Var*, na região da *Provence-Alpes-Côte d'Azur*, e terminou seus estudos elementares em junho de 1937, aos doze anos de idade. Para obter seu diploma, teve que se submeter a um exame oral, alcançando menção honrosa: *très bien*. O que pode nos indica sua aplicação nos estudos desde muito jovem, bem como o início de sua vida itinerante, pois ela nasceu numa região mais centro-oriental, no Departamento do *Loire*, na região do vale do *Rhône-Alpes*.

Informações de base legal discriminando artigos diversos que, à época, organizavam o ensino elementar francês, as assinaturas dela e do *inspecteur primaire* do Departamento de *Var* e a referência a condição do mesmo como cavaleiro da *Légion d'Honneur*, data e local do nascimento da outorgada, bem como a identificação e a origem da comissão avaliadora do exame oral final – *Saint Tropez*, podem ser obtidas neste documento.

Entretanto, a interlocução com as imagens presentes no documento, que poderia ampliar as *pistas* acerca do contexto retratado, se mostrou limite ao pesquisador, estrangeiro e desconhecedor da história e da cultura local.

O segundo documento pesquisado, considerando o início do ano letivo no hemisfério norte no mês de outubro e o seu término em setembro do ano subsequente, informa que *Mlle Colly*, entre 1943 e 1947, foi *élève-maîtresse* na *École Normale* de *Draguignan*, em *Var*. Estagiária, em *Collobrierès*, nos três meses finais de 1947 e titular – professora, na mesma cidade no ano subsequente. Entre 1948 e 1950, por dois anos ocupou o cargo de titular em *Hyères*, seguindo em 1950/51, por um ano, para *Toulon* e depois para *La Valette*, onde residiu e trabalhou por quatro anos até fins de 1955, regressando, neste ano, a *Toulon*, por mais dois anos, na *École Maternelle* “*Les Minimés*”, até setembro de 1957, quando foi designada para assumir as funções de *inspectrice* das escolas maternas dos Departamentos de *l'Aude* e dos *Pyrénées-Orientales* fixando sua residência em *Narbonne*. Três anos depois, ela assumiria esta mesma função no Departamento de *La Gironde*, na região da *Aquitaine*, cuja capital é a cidade de *Bordeaux*, conclusão a que cheguei por conta de um conjunto de outros documentos, pois não encontrei nenhum registro especificando essa mudança.

Esta breve biografia cronológica de suas ações nos indica um hiato, em termos de documentação, entre a conclusão do seu curso elementar em 1937, aos doze anos e o início de seu curso de formação de professora, em 1943, aos dezoito anos. Para entender essa lacuna de uma educação formal, pelo menos pela ausência de registros no *INRP*, é preciso recorrer ao contexto mundial e, especificamente, europeu e francês da época, em plena II Grande Guerra, com o território da França ocupado pelos alemães. Teria sido esse um dos motivos que provocou o deslocamento de sua família do Departamento do *Loire*, mais central, em direção a *Var*, ao sul? Houve, neste período, algum tipo de educação formal que ela tenha participado? Que marcas a experiência de vivenciar a guerra pode ter provocado em sua formação pessoal e profissional, já que ambas não existem em separado?

Apesar de não ter conseguido encontrar, no acervo de *Mlle Colly*, documentação pertinente a possíveis respostas para esses questionamentos, considero relevante deixar para futuras pesquisas essas interrogações.

Todo o acervo de *Mlle Colly* existente no *INRP* encontra-se guardado em três caixas, de tamanho médio, que pude ter acesso durante minhas pesquisas. É possível afirmar que a prática da guarda dos registros nesse arquivo, por conta dos conteúdos que a maioria deles explicita, permite concluir a existência de certa preocupação de *Mlle Colly* na preservação de sua *memória intelectual*.

É, pois, nesse ponto que pretendo fixar-me, tomando como referência não os diplomas e certificados diversos que indicam e comprovam sua formação muitos dos quais, relacionados aos estudos da psicologia infantil e da arte, como os registros relativos à tese, em psicopedagogia, defendida na *Université de Bordeaux*, em 1973, sob o título de “*Les Attitudes imaginatives de l’enfant de 4 a 6 ans*”, ou o certificado da *Université de Paris I – Pantheon – Sorbone. Diplome de Maitrise d’Histoire de l’Art et Archeologie*, referente ao trabalho: “*Presença de um pintor francês na Alemanha: Gustave Coubert 1858-1869-1878*”. Defesa ocorrida em junho de 1992, quando ela completava 67 anos, o que nos indica uma profissional dinâmica e ainda intelectualmente ativa.

Preocupação em guardar esses registros para comprovação profissional junto às instituições formais ou com o objetivo de reconhecimento pessoal de uma trajetória, por assim dizer, bem sucedida na vida acadêmica de uma *inspectrice* entre as existentes na França naquela época? Ou, quem sabe, as duas possibilidades, ou nenhuma delas?

Perseguindo a ideia da existência de uma intencionalidade na guarda da documentação de *Mlle Colly*, com o objetivo de preservar uma *memória intelectual* ou de uma *memória da formação acadêmica*, foi possível observar que durante o período em que exerceu a função de *inspectrice*, ela proferiu inúmeras conferências pedagógicas, a maioria delas no início de cada ano letivo.

No acervo do *INRP* encontrei vinte trabalhos escritos por ela, sendo dezessete conferências pedagógicas proferidas entre 1957 e 1977. Todo esse material é datilografado e foi preservado, de forma cuidadosa e afetiva, numa pasta artesanal delicada, em tecido na cor areia, que se fecha com uma cinta e presilhas. Toda essa documentação encontra-se devidamente catalogada na instituição de guarda.

Esses documentos se destacam no conjunto de seu arquivo como uma produção eminentemente intelectual. Essas conferências foram todas escritas com a finalidade de promover a reflexão teórica e orientar a prática, no início de cada ano letivo, do trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelas professoras do maternal sob sua orientação e inspeção. Todas as palestras são

temáticas e variam entre duas e quatro dezenas de páginas cada uma. Os originais apresentam rasuras e interferências manuscritas com anotações a lápis ou à caneta, sinalizando as inclusões e supressões feitas aos textos, denotando um esforço de sua autora em torná-los mais próximos dos objetivos a que se propunha.

Impossível identificar a datação dessas interferências, contudo elas existem e indicam um movimento de constante sujeição desta escrita às reflexões críticas da própria autora, sinalizando uma profissional que buscava perseguir e dar qualidade ao seu trabalho incluindo, subtraindo, alterando enfim, o seu discurso e as suas idéias. Assim sendo, esses documentos nos oferecem *pistas* para re-criação das *práticas* dessa educadora, ao indicarem suas propostas e ações pedagógicas, revelar seu caráter sensível e ao mesmo tempo prescritivo e apontar também suas dúvidas e reflexões.

Todas essas conferências pedagógicas, desde a primeira, proferida como *inspectrice* um mês após sua chegada à *Narbonne*, em novembro de 1957, sob o título *Recordações de Práticas Diretivas*, até a última, datada do início do ano escolar de 1977-78, em *Bordeaux: A Atividade Manual* têm como características determinadas temáticas de cunho teórico-metodológico que, à época, perpassavam as propostas pedagógicas para as escolas maternas.

São textos que abordam desde questões e reflexões teóricas acerca da educação e psicologia infantil (ano escolar 1958-59) e iniciação da criança nas disciplinas fundamentais (ano escolar 1961-62) ou ainda a respeito da espontaneidade e criatividade infantil (ano escolar 1973-74) até os, estritamente, relacionados às práticas de leitura e escrita (anos escolares 1960-61; 1970-71 e 1971-72) e aos conhecimentos e educação matemática na escola maternal (anos escolares: 1962-63 e 1968-69).

Além desses textos, existem as conferências abordando temáticas relacionadas a algumas áreas conhecidas, tradicionalmente, como *espaçostempos* (ALVES, 2000) do desenvolvimento da criatividade humana, como o desenho, a música, a natureza e os trabalhos manuais (anos escolares: 1962-63; 1963-64; 1965-66; 1976-77 e 1977-78, respectivamente).

Durante a pesquisa que realizei, não houve tempo suficiente para leitura, transcrição e tradução de toda essa significativa massa documental; entretanto, busquei utilizar algumas *táticas* que me permitiram fazer alguns registros de fragmentos dessas conferências, ora em francês, ora em português ou quando muito misturando os dois idiomas para dar eficácia à compilação de dados e pelos meus próprios limites com o idioma.

Esses registros permitem acompanhar parte do pensamento e das ações de *Mlle Colly* neste período e, quando muito, poder conhecer parte de suas *práticas* navegando por algumas *redes* nas quais esteve inserida.

No texto de abertura de sua primeira conferência, quando ela se apresentou as professoras da região de *l'Aude et des Pyrénées-Orientales*, é possível identificar uma educadora que, ao mesmo tempo em que busca uma proximidade mais cordial junto as professoras, reconhece a importância do trabalho que tem a realizar, como responsável por esse processo. Ela nos afirmar:

alegro-me com o fato dessa primeira Conferência pedagógica me permitir esse contato com as senhoras, um contato que gostaria fosse mais direto, na atmosfera menos anônima de uma escola maternal. (...)

‘Senhora Inspetora, esperamos muito da senhora!’ Não gostaria de desmerecer esta confiança e renovo a firme intenção de ajudá-las a fazer nossa escola maternal mais conhecida e amada, ajudá-las a embelezá-las, a enriquecê-las, e fazer com que o devotamento daquelas que aqui exercem a difícil tarefa de educadoras seja devidamente reconhecida. Antes de entrar no cerne de minha questão, gostaria de lhes passar certas diretrizes práticas e acertar com as senhoras algumas questões de ordem administrativa, para que nós não tenhamos que voltar a elas durante o ano. (COLLY, 1957)

Anos mais tarde, no outono de 1968, consciente das mudanças que ocorriam à sua volta no campo da educação, *Mlle Colly*, no início de um novo ano letivo, em sua conferência pedagógica, registrou sua reflexão crítica acerca da função que exercia afirmando

acredito que o valor do ser humano não se mede pelos seus títulos, mas pelos seus atos, acredito que um chefe é aceito por seus subordinados, pelo o que ele vale e não pela sua posição administrativa, creio, enfim, que a nossa civilização contemporânea chegou a um momento decisivo, onde se impõe uma certa revisão na natureza das relações humanas. O professor efetivamente sentiu a necessidade de descer de seu pedestal para viver mais perto dos seus alunos; por que o inspetor não sentiria a mesma necessidade de desmistificar a sua função? Estas concepções não têm nada de revolucionário; correspondem a realidades cotidianas. (COLLY, 1968)

Na série de conferências acerca da leitura e da escrita, no início dos anos 70, após uma década como *inspectrice* na região da Aquitânia, *Mlle Colly* expõe a força e a poética de sua escrita mostrando-se uma pessoa e uma profissional sensível e consciente de seus objetivos, capaz de reconhecer a importância da atitude reflexiva acerca dos próprios *saberes-fazer*s. Neste texto ela nos diz:

há 10 anos, eu chegava no Departamento de la GIRONDE, trazendo em minha bagagem, com certa dose de ilusão e de otimismo, minha primeira conferência pedagógica ‘girondina’. E desde então, cada outono trouxe, com as folhas mortas, o panorama de uma meditação pedagógica nova, e assim fizemos diversas viagens ao universo da infância, tentando guardar o ensinamento para uma melhor pedagogia. (COLLY, 1970).

Entretanto, existe uma conferência que não se encontra reunida a essas. Ela faz parte de outro conjunto de registros que pesquisei. Como toda a produção arquivada ela está preservada de forma cuidadosa, junto a outros documentos, em uma pasta coral, onde se lê na capa, em escrita cursiva: *Congrès des Écoles Maternelles à Bordeaux, 1966*, evento que teve como uma de suas organizadoras a própria *Mlle Colly*.

Entre os registros aí presentes destaca-se o texto da palestra que ela proferiu, em parceria com outra *inspectrice*, *Mme Campistron*, sob o título de: *O papel da escola maternal é o de enriquecer a experiência do real da criança contemporânea, orientá-la para o conhecimento, a visão e a imaginação poéticas*.

Foi esta conferência a primeira a que tive acesso e a que mais tempo investi na busca de *pistas* no sentido de conhecer e aprender um pouco mais desta personagem e de seus *saberes-fazer*es na/da profissão. Este trabalho possui dezessete folhas com algumas palavras sublinhadas, em seu original datilografado, com inúmeras pequenas outras correções e até supressões posteriores à tinta, além da inclusão de novas palavras ou expressões sublinhadas.

Essas marcas no texto denotam, no meu entender, a forma cuidadosa, reflexiva e dinâmica como *Mlle Colly* buscou tratar sua conduta profissional, refazendo e ampliando seus textos num processo constante para alcançar seus propósitos.

No prólogo desse texto, ela descarta a compreensão muito comum de uma possível separação ou oposição entre conhecimento e imaginação, quando se considera que o primeiro está relacionado à observação e, conseqüentemente, ao ‘real’, e o segundo à esfera da criatividade, logo relacionado à ficção.

Noções caras ao ensino maternal: conhecimento e imaginação, segundo ela, estão juntos e presentes no cotidiano escolar *em todo momento e a propósito de todos os assuntos, a criança das nossas escolas maternas, sobrepõe realidade e ficção e se encontra perfeitamente à vontade nessa situação híbrida.* (COLLY, 1966, p.1)

No conjunto, este texto nos dá *pistas* de que foi escrito por uma *praticante* que acreditava, através do discurso que produzia, numa *prática* que pudesse discutir e trazer para a sala de aula do maternal a imaginação, a criatividade, a solidariedade, a afetividade, o amor à natureza, a humanidade entre outros valores. Entendia a natureza *como uma maravilhosa escola de arte e poesia*, propondo *uma atitude da professora que valorize esta descoberta infantil e a oriente para uma visão artística* (COLLY, 1966, p.6).

Longe de uma dicotomia entre arte e ciência, ela sentencia, no prólogo desta sua conferência:

o jogo dramático de cada destino humano se desenrola sobre o pano de fundo de um universo em movimento. O que é verdade hoje não o será amanhã por conta de uma exploração científica mais apurada resultante da aplicação de uma inteligência aguda e também de uma imaginação mais audaciosa. Arte e ciência se encontram nas suas interrogações da vida e do mundo. (COLLY, 1966, p.3)

Com o subtítulo de *A pesquisa de um método*, a partir da página doze desta conferência, *Mlle Colly* expõe, de forma metódica, as linhas do trabalho pedagógico que vinha desenvolvendo em sua circunscrição como *inspectrice* e que, agora, apresentava neste congresso. Destaca a importância de se trabalhar com os temas naturais, em princípio os mais familiares para as crianças, como o vôo dos pássaros, a flor, relacionando-a à juventude e ao frescor, o cavalo, o Sol, a árvore e o vento. Segundo ela, todos esses elementos permitem uma compreensão maravilhosa da natureza e que servem de estímulo e podem satisfazer nossos desejos de conhecer. São necessidades de encantamento que provocam mais particularmente as pesquisas infantis e se transformam, segundo ela, em ‘objeto de estudo’ que as crianças perseguem e nesse processo aprendem.

Compreendendo que o trabalho, no primeiro ano do maternal, deveria ser de ensaio e observação, ela estimulou as professoras, neste período de iniciação, a multiplicarem as atividades de saída das escolas através de *aulas passeio* proporcionando às crianças uma acumulação de

conhecimentos pela observação dos fatos ao entrarem em contato sensível com o meio natural, descobrindo uma atitude pedagógica positiva.

As turmas do segundo ano foram estimuladas a ampliarem a observação, evidenciando-se a necessidade de um reencontro sensível com a natureza. As crianças, nesta fase, segundo ela, tanto podem classificar fatos complexos, como desenvolver caminhos imaginários mais elaborados. Para *Mlle Colly*, nesta fase, as crianças passam a ter um ‘*desabrochamento pedagógico*’ mais completo, afirma num certo trecho de seu discurso.

Ao discorrer acerca de suas observações em relação a essas experiências, ela declara que, nesses processos, os elementos que foram mantidos: árvore, olhar, flor, Sol, tenderam a se tornar os *heróis* aos quais esses outros *heróis*, que são as crianças, foram juntando, misturando no dia-a-dia. Assim, aos elementos da informação que elas vivenciavam nas diversas situações humanas, se misturavam à vida em família, à atualidade, ao acontecimento ocasional, às imagens visuais e sonoras da televisão, à vida na rua, à vida na escola, à descoberta da técnica, enfim.

O resultado final desse processo é o da criação de estruturas imaginárias complexas. Desta forma, as crianças logo descobriram caminhos para realização de jogos dramáticos, verdadeiras encruzilhadas que, muitas vezes, colocaram as professoras em uma verdadeira “saia justa”, pois a percepção infantil nos surpreende com suas características de originalidade, de espontaneidade, de incoerência, mais particularmente aplicada às coisas da natureza, para as quais nós, os adultos, já estamos orientados.

Após essa reflexão, o texto torna-se descritivo e até prescritivo, com *Mlle Colly* apresentando um conjunto de estratégias sugeridas para o trabalho das professoras com o intuito de formar e desenvolver as atitudes criativas e imaginárias das crianças. São propostas de ações pedagógicas, quase sempre subjetivas, como: capturar a atmosfera da vida cotidiana da sala de aula em momentos privilegiados. Buscar distinguir os elementos de interesse das crianças ligados à natureza. Provocar situações que pudessem estimular a criação das crianças investindo em suas visões fabulosas e de sonhos. Promover aulas passeios.

Estimular a autonomia das crianças. Explorar programas de televisão. Fazer visitas aos amigos de outras escolas, entre outras atividades. Pesquisar as festas tradicionais que mobilizam as crianças francesas, principalmente o Natal, a *Festa dos Reis* e a *Terça Feira de Carnaval*.

Propõe orientações no sentido de valorizar eventos ou acontecimentos relacionados à natureza, dando-lhes um sentido pedagógico, como o trabalho com as práticas da jardinagem e os decorrentes da observação dos movimentos da Terra através das estações do ano. Afirma que as professoras devem estar atentas para aproveitarem esses momentos onde a curiosidade e a necessidade se manifestam, promovendo experiências sensíveis, num aprofundamento que permita uma *visão* poética e original, mas, ao mesmo tempo, pontual, fantástica e fugaz.

É possível concluir que, apesar do caráter prescritivo, no cotidiano, o trabalho desenvolvido pelas professoras com as crianças deveria ser pontuado pelo inusitado, devido à noção de flexibilidade que as propostas apresentam, dando margem a situações onde as *táticas*, por parte de uns e de outros deveriam acontecer. Entretanto, no texto de *Mlle Colly*, elas não aparecem explícitas, mas podem ser deduzidas e muitas se concretizam em vários trabalhos produzidos pelas crianças de algumas professoras e que foram apropriados por ela, muito provavelmente para suas pesquisas acadêmicas e outros escritos.

Para *Mlle Colly*, a turma que vive a experiência apaixonante do vô das pombas, torna-se, particularmente, sensível aos sentimentos expressos por Picasso em sua pintura *A criança e o pássaro*. Nesta obra, uma criança triste faz um coração em flor com suas mãos para aquecer o pombo branco.

Segundo ela, o vento foi o tema escolhido e desenvolvido com as turmas do terceiro ano maternal. Personagem invisível e misterioso que protagoniza uma história fabulosa a propósito da “Noite Estrelada”, de *Van Gogh*.

Mlle Colly explica que, neste trabalho, foram tentadas algumas experiências, contudo diz que ainda era cedo, perigoso e presunçoso para tirar conclusões. Declarando que o desejo nessa proposta era o de restituir ao conto sua mensagem de beleza, misticismo e gratuidade tornando-o, particularmente, acessível a um grupo de alunos/as da classe de maternal, explica que, em cada turma, têm-se introduzido não apenas uma, mas várias histórias, sem que nenhuma se torne tema central de atividades. Elas servem, simplesmente, ao exercício infantil como fonte de imagens para o sonho, conclui.

Além desses recursos materiais, de certa forma, mais usuais naquele contexto, *Mlle Colly* prossegue em sua narrativa apontando a importância crescente, naquela época, dos meios audiovisuais na comunicação entre os homens e propõe um uso moderado e adequado dos mesmos, alertando para o fato de que eles não irão substituir as professoras, ao afirmar que, consciente da

importância crescente dos meios audiovisuais no modo de comunicação entre os homens, nós tentamos fazer uso deles com moderação e discernimento, não como substitutos dos mestres, mas como prolongamentos de uma experiência vivida em comum. (COLLY, 1996, p.15)

Preocupações semelhantes invadem, a cada geração, as instituições de ensino e angustiam tanto os professores, quanto os alunos, como desdobramento do surgimento de novas tecnologias que, periodicamente, chegam aos diferentes *espaçotempos* escolares e que, muitas vezes, num primeiro momento são tratadas como adversárias e não como aliadas das práticas pedagógicas.

Mlle Colly, em seu texto, continua afirmando que tem constatado, por exemplo, que a reprodução, na sala de aula, utilizando temas sonoros, bem como o uso de recursos audiovisuais, tem promovido uma produção coletiva, reanimando a emoção estética, dando certas ressonâncias que muitas vezes não percebemos ao vivo. O ruído do mar, o vento nas florestas, o canto dos pássaros, o reflexo do Sol na água, o jogo de sombra e luz aos quais estamos submetidos de maneira quase contemplativa, no cotidiano, passam a ter uma significação mais sensível, mais matizada, mais meditativa.

Para ela, mais que anteriormente, a documentação visual: fotografias, diapositivos, filmes, intervêm na educação estética por ser fonte de conhecimento e, de forma, concomitante, permite abertura à arte. Segue-se a justificativa da importância, naquele contexto, do crescimento da utilização dos recursos audiovisuais nas escolas francesas, uma proposta de trabalho que relaciona projeção de imagens, relações sonoras e produção de histórias.

Encerrando esta conferência com um discurso emocionado, *Mlle Colly*, propõe que a tarefa das professoras é a de ajudar a criança a exercitar-se aprendendo a classificar, ordenar, organizar, sublimar as experiências vividas a fim de que possa participar nos testemunhos de beleza que dão à Terra e aos homens, permitindo ajudá-la a construir suas imagens de sonho sobre as quais o adulto,

que ela será mais tarde, apodere-se de *saberes* para dominar os momentos difíceis, para viver plenamente em todas as dimensões, a aventura humana.

Conclui de uma maneira positiva, apesar do muito que ainda se tem por fazer, ao afirma que desejava dar a *La Gironde* uma mensagem de otimismo e que, graças ao congresso, em sua circunscrição, estava sendo realizada uma experiência apaixonante, embora considerasse que algumas abordagens ainda se encontravam pouco ou mal definidas, mas justificava esta situação devido ao fato de reconhecer que *a pedagogia maternal é uma ciência do devir* e deixa, a título de conclusão, que esta foi a confiança que moveu seu trabalho e das professoras sob sua responsabilidade e inspeção, afirmando:

Quando um filho de mulher e de homem

Fala com uma árvore

A criança a ouve

Mais tarde a criança

Fala sobre arboricultura

Com os seus mestres e seus pais

Ela não ouve mais a voz das árvores

Ela não ouve mais a canção das árvores no vento. (COLLY, 1996, p.17)

E conclama à consecução do projeto de fazer com que as gerações de crianças que passarem pelas salas de aula do maternal continuem a entender a voz das árvores, *que no fundo deles mesmos, inscrevam relações tão fortes que tornados homens, eles ousem ainda falar com elas.* (COLLY, 1966, P.17)

A guarda desta *memória de papel*, dessas conferências pedagógicas, registros de uma escrita de contornos auto-referenciais, nos indica *sinais e pistas* dos processos vividos por sua protagonista e neles sua verve como educadora *praticante* denotando valores, emoções, dúvidas, (in)conclusões vivenciadas nas muitas redes cotidianas em que esteve envolvida durante seu processo de formação ao estar na profissão.

Perscrutar os arquivos pessoais de *Mlle Aimée Clodia Leonie Colly*, como *pesquisador com os cotidianos*, me permitiu identificar seu nível de consciência do significado de sua função pela constante preocupação que teve em manter uma atitude de reflexão acerca de suas práticas, bem como pelo reconhecimento da importância do vínculo que deveria manter com as professoras sob sua orientação e inspeção.

Também esse acervo nos permite compreender as idéias curriculares que *Mlle Colly* desenvolveu nos Departamentos em que trabalhou: da presença dos trabalhos das crianças aos temas que propunha as professoras a cada conferência proferida no início do ano letivo; da maneira prescritiva de trabalhar sempre presente em seus discursos ao reconhecimento, em seus próprios textos, da possibilidade do imponderável, do imprevisível nos deixando *pistas* da aceitação dos limites presentes nas práticas cotidianas. Do sistemático processo de intervenção nos vários textos originais que escreveu com rabiscos, rasuras, alterações de idéias, sinalizando uma sistemática

busca de re-elaboração de seu pensamento, talvez e provavelmente, com base nos conhecimentos adquiridos nos muitos cursos realizados durante sua vida profissional.

Percorrer esse arquivo é entender, em parte, seu respeito aos registros de suas *práticas* e a preservação dos mesmos. É identificar a relevância que ela atribuía à educação maternal no processo de formação das crianças, os futuros adultos. É percebê-la em sua concepção ecológica do humano, do natural e do estético. É reconhecer a importância que dava a valorização das emoções, dos sentimentos, da natureza e da vida no ato de educar, entendendo-o como devir, que aliava de forma paradoxal, certo rigor prescritivo – nas técnicas, no *como fazer*, com a criatividade fundamentando sua posição teórico-epistemológica e metodológica, numa aliança e não oposição ou fragmentação entre os binômios conhecimento e imaginação, real e ficção, ciência e arte.

À *Mlle Aimée Clodia Leonie Colly* (in memória) imensamente agradecido pelo acesso à parte da história de sua vida pessoal e profissional. Meu afetuoso pedido de desculpas, pela sempre invasiva atitude do pesquisador ao perscrutar arquivos. Desfrutar desta intimidade nos tornou cúmplices nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. Espaço e Tempo de ensinar e aprender. In: CANDAU, Vera M^a. (Org). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. ENDIPE. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 21 – 33.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo. n.10. p. 07-28, dez. 1993.

FONTES PRIMÁRIAS

Arquivos de Mlle Aimée Colly – INRP / Rouen - França

COLLY, Aimée. Rappel de directive pratiques. Conferência proferida em Narbonne: [s.n]. Nov. 1957. 16 p. - [Catálogo INRP 3.2.06.01 / 2005.6439 (1)].

COLLY, Aimée. Le role de l'école maternelle, pour enrichir l'expérience du réel de l'enfant contemporain, l'Orienter vers La connaissance, la vision et l'imagination poétiques. Conferência proferida no Congrès des Écoles Maternelles à Bordeaux. Bordeaux: [s.n]. Jul. 1966. 17 p. - [Catálogo INRP 3.4. 14/2006/00062].

COLLY, Remarques sur l'organisation nouvelle du travail. Les Mathématiques – Pédagogie et pensée humanine contemporaine. Conferência proferida em Bordeaux: [s.n]. Out. 1968. 24 p. - [Catálogo INRP 3.2.06.01 / 2005.6439 (10)].

COLLY, Aimée. Langage Écrit. Conferência proferida em Bordeaux: [s.n]. 1970. 19 p. - [Catálogo INRP 3.2.06.01 / 2005.6439 (11)].

Congrès des Écoles Maternelles à Bordeaux, 1996. [Catálogo INRP 3.4.14 / 2006/00062].

Certificat D'Études Primaires Élémentaires. Draguignon, Var, de 02/06/1937.

Détail des Services Effectifs, de 31/12/1956